BOLETIM
DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS
Ano V - nº 36 - 3 de Outubro de 2011

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Segunda safra de mel é possível devido à produção de eucalipto em Três Lagoas; 3 - Apicultores de Ortigueira participam da Apimondia 2011, na Argentina; 4 - Professora representa UNITAU em congresso na Argentina; 5 - Exportação de mel para Inglaterra esbarra na falta de um entreposto; 6 - TO: Assentados investem na apicultura e criam marca própria; 7 - Campanha estimula consumo de mel; 8 - Apicultores sergipanos contribuem para merenda escolar; 9 - Queimadas atrapalham o ciclo de produção de mel das abelhas; 10 - Produção de mel é bom negócio em MS; 11 - Piauí. Holanda se destaca como importador dos produtos do Estado; 12 - Estande Honey from Brasil ganha medalha de ouro em Buenos Aires; 13 - Argentina: catarinenses participam do Congresso Mundial de Apicultura.

---

1 - Momento de Reflexão

"O gênio é aquele que tem uma grande paciência" - Thomas Edison

---

2 - Segunda safra de mel é possível devido à produção de eucalipto em Três Lagoas

Segunda safra de mel é possível devido à produção de eucalipto em Três Lagoas. Essa junção possibilitou uma melhor renda para os apicultores que possuem apiários na cidade. Três Lagoas assumiu uma posição no Estado de Mato Grosso do Sul como sendo a cidade do papel e celulose, onde o eucalipto predomina, movimentando a economia local, com a contratação de mais pessoas nas empresas, valor agregado ao mercado, onde compras são realizadas, além do setor de imóveis. Porém, uma técnica vem sendo aplicada, junto a esses eucaliptos beneficiando apicultores e uma nova cultura está sendo desenvolvida e colocada em práticas pelos apicultores.

Apicultura - A apicultura é uma técnica de criação de abelhas. Uma novidade é que por meio das plantações de eucaliptos, criam-se vários apiários no cerrado Sul Mato-grossense e possibilita uma segunda safra. Nossa equipe de jornalismo foi conferir em um apiário no município como é feito esse trabalho e quais os resultados que estão sendo obtidos por meio dessa técnica.

De acordo com o apicultor e zootecnista, Eugênio Kruger, é um novo mercado que está surgindo. “Nossa região é considerada uma das mais ricas em produção de mel. Temos um cerrado de primeira qualidade, apesar de estarmos próximos a grandes centros. Nós temos reservas em propriedades que são intocáveis, tudo isso é muito favorável nessa área”.

Apicultura Migratória - Questionado sobre como é feito este trabalho, integrando o eucalipto com as colméias para a produção de mel, Kruger explica que “é um novo mercado que está surgindo no Estado. Três Lagoas tem um diferencial, pois com a instalação das indústrias de papel e celulose, veio o plantio de eucalipto que ajudou na produção de mel e facilitou muito para nós apicultor, pois antes, tínhamos apenas uma safra do mel. O eucalipto dá uma flor quando a flor do cerrado morre. Ai continua o processo de produção. Tanto as flores do cerrado, quanto a dos eucaliptos dessa região, florescem em datas diferentes e com isso conseguimos ter uma apicultura migratória”.

Produção - Na área visitada pela equipe do grupo Perfil de Comunicação, cerca de 140 colméias estavam instaladas no cerrado, próximo aos eucaliptos. A produção gira em torno de 15 mil quilos

de mel por ano. No mês de setembro é colhido o mel do cerrado. Já de janeiro a abril, é hora de colher o mel do eucalipto. Todo esse processo é feito em colméias que comportam uma abelha rainha, responsável pela postura de 2.000 ovos diariamente, 400 operários, responsáveis pela fecundação desses ovos e 80 mil abelhas operárias, na qual desenvolvem a função pesada dentro de uma colméia, buscar água, néctar e pólen.

“Com todo esse processo, junto com a ajuda dos eucaliptos, temos a possibilidade na segunda safra de produzir 100 quilos de mel por ano”, ressalta o apicultor. O apicultor e zootecnista Eugênio Kruger, destaca que a produção pode chegar a 100 quilos de mel por ano. "É um novo mercado que está surgindo no Estado. Três Lagoas tem um diferencial, pois com a instalação das indústrias de papel e celulose, veio o plantio de eucalipto que ajudou na produção de mel e facilitou muito para nós apicultor, pois antes, tínhamos apenas uma safra do mel"
- Eugênio Kruger, apicultor e zootecnista

Projetos - Essa nova cultura está começando a ser explorada na região do Bolsão. O SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, tem feito cursos em vários municípios, incentivando os apicultores a explorarem melhor essa técnica.

O SEBRAE é outro parceiro e desenvolve um trabalho de consultoria atendendo os municípios de Cassilândia, Chapadão do Sul, Brasilândia e Três Lagoas. Esses são os municípios mais fortes na área de apicultura na região do Bolsão. Existem também apicultores espalhados no município de Inocência, Água Clara, Bataguassu e Santa Rita do Pardo, que fazem parte da região Costa Leste do Estado.

Fonte: Perfil News - Três Lagoas/MS - Três Lagoas - 20/09/2011 -

---

3 - Apicultores de Ortigueira participam da Apimondia 2011, na Argentina

Apicultores de Ortigueira (PR) participaram de uma missão empresarial em Buenos Aires, na Argentina. Eles conferiram, em primeira mão, as novidades do setor apícola, durante o 42º Congresso Internacional de Apicultura - Apimondia 2011, que ocorreu nos dias 21 a 27 de setembro. Levantamentos preliminares mostram que mais de 10 mil técnicos, produtores e outras pessoas ligadas a apicultura de todo o mundo visitaram o evento, na capital portenha. Nesta semana foram apresentados, durante painéis, dois resumos, com os resultados parciais de uma pesquisa de análise da qualidade do mel ortigueirense.

De acordo com Fabrício Pires Bianchi, consultor do Sebrae/PR, a missão teve como objetivo buscar novas tecnologias, oportunidades comerciais e aumentar a rede de contatos. “Além de visitar a área de exposição e os estandes que apresentarão projetos científicos, os produtores tiveram acesso a fornecedores de insumos que atuam no mercado internacional.” Para a presidente da Associação de Produtores de Mel de Ortigueira (Apomel), Ana Mozuski Kutz, a experiência é válida para aprimorar o conhecimento dos associados.

“O mundo inteiro esteve presente na Apimondia e foi oportunidade única para conhecer as novidades do setor”, afirma Ana Kutz. O engenheiro-agrônomo do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Henry Rosa, comenta que, pela primeira vez, os produtores ortigueirenses tiveram acesso a novas informações. “A participação foi uma espécie de intercâmbio tecnológico, no qual eles puderam visualizar o que está sendo feito no cenário mundial”, acrescenta.

Diferenciação - Estudo desenvolvido pelo Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR), com a participação do Sebrae/PR e apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), identifica a qualidade do mel produzido em Ortigueira. Essas análises parciais foram levadas e apresentadas no Apimondia 2011. A caracterização do mel ortigueirense tem grande relevância mercadológica.

Segundo Fabrício Bianchi, do Sebrae/PR, o produto da região é conhecido como um dos melhores do Brasil. Contudo, até então, não havia nenhuma comprovação científica atestando a qualidade. A pesquisa valida a qualidade do mel, aumentando o valor agregado e atraindo novos compradores. Além disso, a notoriedade científica e a identificação do produto viabilizarão o processo para a obtenção da Indicação Geográfica (I.G.) do mel produzido em Ortigueira. A I.G. é concedida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

"Trabalhamos em todos os itens exigidos pelo INPI para receber a indicação de procedência do mel produzido em Ortigueira e arredores. A I.G. certifica o grau de qualidade do produto. Isso significa que o valor da venda do mel ortigueirense será maior, aumentando a renda das famílias produtoras", aponta o consultor do Sebrae/PR. Heverson Feliciano, gerente da Regional Norte do Sebrae/PR, acredita que o projeto é inédito e que refletirá na competitividade dos produtores.

"Não existia nenhum controle na produção do mel e as condições diferenciadas, comprovadas pela pesquisa, tornam o produto peculiar, o que interfere no preço da venda. A comunidade e o mercado serão beneficiados", afirma.

Os resultados parciais do estudo demonstram que a cor clara é uma peculiaridade do mel produzido em Ortigueira. Das 62 amostras analisadas, 56 (que representam 90%) estão acima da coloração âmbar claro. Entre as 56 amostras, 39 apresentam coloração extra-branco. A característica, relacionada à florada da região, deve aumentar o interesse dos exportadores europeus, que valorizam o mel claro. As amostras foram cedidas por 45 produtores.

A pesquisadora do Iapar, Maria Brígida dos Santos Scholz, que coordena o projeto, salienta que a apresentação dos painéis no maior congresso científico do segmento apícola é uma oportunidade de mostrar para produtores e fornecedores do mundo inteiro a qualidade do produto. "A pesquisa é resultado de um esforço conjunto para a valorização do mel produzido na região de Ortigueira. O reconhecimento do estudo durante um evento científico conceituado é a coroação do nosso trabalho e a certeza de que estamos no caminho certo".

Fonte: Odailson Elmar Spada – edição – http://paranaagronegocio.blogspot.com/) - Jornal Indústria & Comércio - PR - Curitiba/PR - 26/09/2011 -

---

4 - Professora representa UNITAU em congresso na Argentina

Tweet A Profa. Dra. Lídia Maria Ruv Carelli Barreto, do Departamento de Ciências Agrárias da Universidade de Taubaté (UNITAU), irá participar do Apimondia, Congresso sobre Apicultura, em Buenos Aires, na Argentina, entre os dias 20 e 26 de setembro. Participarão do Congresso cerca de 10 mil pessoas, entre elas pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, representantes de indústrias e apicultores.

A professora é presidente da Rede Nacional de pesquisadores de pólen (Renapólen) e, por meio dela, irá apresentar, no congresso, um trabalho sobre a discussão da normatização internacional do pólen apícola, no qual tem coautoria.

Além dela, existem mais 14 coautores, de vários países do mundo. Na ocasião, também serão apresentadas duas conferências e sete painéis, de pesquisas realizadas por alunos de graduação, pós-graduação e de outros professores e pesquisadores da UNITAU. Estarão presentes no evento, profissionais e pesquisadores da Irlanda, Chile, Colômbia, Romênia, entre outros países. Os participantes se reunirão, de acordo com suas áreas, para discutirem sobre a sustentabilidade na apicultura.

Além desse evento, a professora Lídia será a única representante do Brasil em um Simpósio na província de Tucumán, também na Argentina, onde fará uma palestra sobre o desenvolvimento sustentável da apicultura. "Estou muito feliz, não esperava por isso, acredito que a minha participação dará ao Vale do Paraíba mais visibilidade no Brasil e no Mundo. Fazer parte disso é uma honra pra mim", emociona-se a professora.

Fonte: Agora Vale - Pindamonhangaba/SP - Geral - 20/09/2011 -

---

5 - Exportação de mel para Inglaterra esbarra na falta de um entreposto

Carvalho: "Exportação propicia ampliar o setor apícola em Venâncio Aires" . Em julho, a Associação dos Apicultores de Venâncio Aires (AVA), recebeu a visita do presidente da Câmara Britânica, Mauro Stormovski, e a assessora de relações internacionais Mariana Laureano da Gama. Na oportunidade, eles expuseram a intenção do país europeu de importar o mel produzido no município. No encontro foi discutida a possibilidade de Venâncio Aires comercializar este produto aos ingleses.

Porém, o presidente da AVA, Luciano Quintana de Carvalho, acentua que a exportação de mel esbarra na falta de um entreposto. Para exportar, a AVA precisa do Sistema de Inspeção Federal (SIF), que é órgão responsável pela fiscalização dos produtos de origem animal. É intenção da associação visitar outros entrepostos de mel que já tem o SIF visando buscar subsídios e tomar conhecimento das exigências para criar uma unidade no município. "Só então vai ser possível elaborar um projeto para Venâncio Aires", frisa Carvalho. Outra maneira, conforme o dirigente, seria terceirizar a exportação, porém, aí não vai compensar pois isto vai favorecer somente outros entrepostos e fechar as portas para futuras exportações de mel pela AVA.

Há algumas semanas, a assessora de relações internacionais Mariana Laureano da Gama manteve contato com Carvalho. Ela queria saber se havia evoluído o assunto e o dirigente colocou a ela como está a situação no momento. A AVA mantém a esperança de conseguir exportar mel para a Inglaterra e que isso vai alavancar o setor apícola do município, pois possibilita que mais produtores se dediquem à criação de abelhas, vindo ao encontro do que o atual governo municipal prega, que é a diversificação de culturas.

"E, com a venda garantida, podemos também fornecer mel para o Programa da Alimentação Escolar", frisa Carvalho. Ele observa que hoje, a AVA produz cerca de 30 toneladas por ano, mas pode chegar a mais de 50 toneladas com outros produtores do município e da região que ainda não são sócios.

Carvalho adianta que os apicultores vivem a expectativa de uma boa safra de mel, pois até o momento, o clima tem ajudado, além de haver floração abundante, bem do contrário do ano passado. Há três ou quatro anos os apicultores não conseguem colher a safra da primavera, cuja colheita inicia em meados de outubro. "Porém, uma safra cheia com a florada da primavera ainda depende das condições climáticas", observa.

Fonte: Folha do Mate - Venâncio Aires/RS - Últimas Notícias - 26/09/2011 -

---

6 - TO: Assentados investem na apicultura e criam marca própria

TO: Assentados investem na apicultura e criam marca própria. Moradores do assentamento Entre Rios, em Palmas (TO), estão investindo na apicultura como fonte de renda. Das 105 famílias assentadas, 28 já se dedicam à atividade, que no ano passado resultou na produção de oito toneladas de mel, vendido, em média, a R$ 14 o litro. Para este ano, a estimativa é a de processamento de cerca de doze toneladas do produto, comercializado ao valor médio de R$ 18 o litro, sob a marca própria "Mel Entre Rios".

O assentamento produz 50% do mel coletado na capital e os apiários contam com mais de 500 caixas para criação de abelhas tradicionais (Apis mellifera). A maior parte da produção é adquirida pela prefeitura de Palmas para distribuição em escolas da rede pública da capital. O restante é vendido para a Cooperativa dos Apicultores de Palmas. A partir de novembro, o mel do assentamento será comercializado no mercado em geral, a partir da inauguração do entreposto de mel de Palmas e da obtenção do selo de inspeção federal, cujos processos deverão ser concluídos em outubro. Toda a produção será beneficiada e embalada no entreposto, permitindo que o "Mel Entre Rios" seja distribuído a estabelecimentos comerciais.

As famílias investem, ainda, em outro segmento de mercado: a produção experimental de cosméticos a partir de mel e própolis. Na lista de itens estão xampu, condicionador, sabão, sabonete líquido, creme hidrante e protetor labial. As mulheres foram capacitadas pela Secretaria do Trabalho e Ação Social, que desde o ano passado vem promovendo cursos no próprio assentamento e sugeriu a elaboração de um projeto para a produção comercial dos cosméticos.

Renda segura - O agricultor familiar Antônio José é o maior produtor de mel do assentamento Entre Rios. O apiário localizado no lote onde vive com a mulher tem 110 caixas para a criação de abelhas tradicionais. No primeiro semestre, ele conseguiu processar uma tonelada do produto, mesma quantidade que projeta coletar até o final do ano. A renda média mensal obtida chegou a superar R$ 3 mil. A produção é vendida para a prefeitura local, além da Cooperativa dos Apicultores de Palmas, ao preço médio de R$ 20 o litro de mel. Ele também processou 300 quilos de cera, vendidos a R$ 40 o quilo.

Antônio José diz que a apicultura é a principal fonte de renda da família. Os lucros já foram investidos na ampliação do apiário e na aquisição de bens como moto, eletrodomésticos e móveis para a casa, além de outros equipamentos para a propriedade. "A maior dificuldade até o momento é a falta de registro sanitário para a comercialização da produção no mercado, problema que deve ser resolvido com o início das atividades do entreposto de mel de Palmas", afirma.

O apicultor diz que a atividade não demanda muito investimento e exige pouca mão de obra do agricultor familiar. Conforme Antônio José, o capital necessário para iniciar a produção é de cerca de R$ 2 mil, a serem utilizados na aquisição de dez caixas, um fumegador, macacão, dez quilos de cera e outros equipamentos de processamento. Apenas ele e a esposa são responsáveis por cuidar do apiário e do beneficiamento do mel coletado na parcela.

Antônio José garante que na primeira safra o apicultor tem o retorno do investimento e indica que em um apiário com um ano de criação podem ser coletados de 200 a 300 quilos de mel. "A atividade não exige investimento alto e o dia a dia é simples. A maior vantagem é o retorno certo e seguro", ressalta.

Capacitação - Moradores do assentamento Entre Rios e agricultores familiares da capital tocantinense participaram, na sede do Incra no estado, de um curso básico de apicultura, promovido pela Cooperativa dos Apicultores de Palmas. O treinamento começou em 19 de setembro e foi encerrado na sexta-feira (23). No último dia 22, foram realizados, também, o V Encontro de Apicultores e o III Encontro de Meliponicultores (criadores de abelhas sem ferrão) de Palmas. Organizados pela Cooperativa no auditório do Incra, os eventos contaram com a presença de produtores da capital e de municípios vizinhos.

Para o presidente da Cooperativa, Antonildo Alexandre Medeiros, os encontros foram importantes para capacitar os apicultores, debater os desafios da atividade e falar sobre os programas de incentivo existentes, já que a expectativa da entidade é ampliar a produção na capital. "Discutimos temas relevantes, como potencialidade e rentabilidade, segurança no trabalho, financiamento e comercialização da produção", comenta.

Ele reitera que a inauguração do entreposto da capital, em outubro, é fundamental para resolver as questões de certificação sanitária e de comercialização da produção dos assentamentos e pequenos produtores. "Há um esforço para assegurar o desenvolvimento do setor e vamos incentivar mais agricultores familiares a diversificarem sua renda com a apicultura", afirma Medeiros.

O próximo evento sobre o tema que ocorrerá na região é o I Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia, no período de 20 a 22 de outubro, no Espaço Cultural, em Palmas. No endereço www.apicultura.to.gov.br podem ser obtidas informações e realizadas as inscrições para o Congresso.
Fonte: Portal do Ministério do Desenvolvimento Agrário - Brasília/DF - Notícias - 26/09/2011 -

---

7 - Campanha estimula consumo de mel

Evento no shopping tem como objetivo mostrar os benefícios do produto, em particular entre as crianças. Destaque: Durante três dias, o público terá informações sobre produção, qualidade e benefícios do mel (Foto: Raquel Santana). O Grupo Regional de Apicultores do Sebrae-SP - Centro Paulista, que trabalha com as Associações de Apicultores de Araras, Descalvado, Pirassununga e Rio Claro, realiza nos dias 10, 11 e 12 de outubro, no Shopping Jaraguá, um grande evento da campanha "Meu Dia Pede Mel". O evento procura mostrar à população os benefícios do mel como alimento e fonte de energia, além de ser também uma forma de divulgação do grupo regional de apicultura, buscando ampliar o conhecimento sobre o produto e possibilitar o acesso a novos mercados.

Durante os três dias de atividades, o público terá informações sobre as propriedades do mel, sua produção e consumo; sobretudo as crianças, que, em homenagem ao seu dia, poderão, de forma didática, ver uma colmeia, entenderem como ela funciona e todos os processos até a fabricação do mel. O evento contará também com a presença do Sebrae Móvel na parte externa, oferecendo atendimento gratuito a empresários ou para quem deseja abrir seu próprio negócio. As atividades acontecem nos horários de funcionamento do Shopping.

Benefícios são inúmeros - Os benefícios do mel são conhecidos desde os tempos mais remotos. Usado tanto na alimentação (é o melhor e mais antigo adoçante adotado pelo homem) como na cura de doenças, chegou a ser utilizado pelos egípcios como bactericida (e para embalsamar suas múmias) e considerado pelos gregos como um produto sagrado e milagroso.

Natural e completo, tem entre seus principais nutrientes frutose, sacarose, glicose (carboidratos);

potássio, selênio, cobre, fósforo, ferro, vitaminas do complexo B, vitamina C e alguns tipos de aminoácidos (proteínas). Com isso, suas funções terapêuticas também são inúmeras e variam de acordo com o vegetal do qual a abelha extrai o néctar.

Curiosidade - Nem todo mundo está liberado para o consumo de mel. Os diabéticos devem evitá-lo, pois o mel possui carboidratos, como a frutose e a sacarose, que elevam muito rapidamente a glicemia. Crianças antes dos três anos de idade também têm restrições. É que o produto pode conter esporos de uma bactéria chamada Clostridium botulinum, responsável pelo botulismo, que provoca intoxicações graves nos pequenos.

As abelhas existem há mais de 20 milhões de anos e a apicultura, que é a técnica de extrair o mel das abelhas remonta 2400 a.C. As abelhas são insetos sociais que vivem em colmeias e são, dentro da natureza, responsáveis pela polinização das plantas. São conhecidas há mais de 40 mil anos e as produtoras de mel são do gênero Apis.

Tipos de mel - Mel de flor de eucalipto: é escuro e tem gosto forte. Indicado para aliviar tosses e sintomas de resfriado, bronquite, sinusite e dor de garganta.

Mel de flor de laranjeira: é um dos mais saborosos. Claro e perfumado, é indicado para acalmar, combater a insônia, regular o intestino e prevenir cãibras.

Mel de flor do campo (silvestre): A cor e o gosto variam de acordo com a variedade das plantas que o originaram. Ótimo para soltar o intestino e eliminar toxinas do organismo.

Fonte: Araraquara.com - Araraquara/SP - TÔ LIGADO - 23/09/2011 -

---

8 - Apicultores sergipanos contribuem para merenda escolar

Produto já faz parte do cardápio de várias escolas municipais e estaduais. O mel passou a fazer parte do cardápio de milhares de crianças sergipanas. Somente neste ano, 22 toneladas do produto foram negociadas por meio de compras públicas e serão fornecidas a dez cidades, além do governo estadual. A aquisição de mel e de outros itens - hortaliças, legumes, frutas e verduras - está sendo possível graças à lei que obriga os municípios a utilizar no mínimo 30% da verba federal destinada à merenda escolar com artigos da agricultura familiar.

De acordo com a Cooperativa Apícola de Sergipe 15 mil quilos de mel foram entregues às escolas municipais e estaduais. Somente a cidade de Nossa Senhora do Socorro duplicou a quantidade adquirida do produto em 2011. Para o professor Wellington Mangueira, Secretário de Educação da cidade, é primordial que as prefeituras proporcionem uma alimentação saudável para as crianças. "Com o mel melhoramos ainda mais a qualidade da merenda escolar, pois é um produto de alto valor nutricional. Além disso, estimulamos a economia local, já que o mel é adquirido dos apicultores sergipanos", ressalta.

"É uma ação muito importante do governo, que dessa forma estimula a economia estadual, com a circulação do dinheiro no próprio município e incentiva o homem a ficar no campo. Vale destacar a cidade de Poço Redondo que está utilizando 100% da verba destinada à merenda escolar para comprar mel e outros produtos da agricultura familiar", explica Marianita Mendonça, consultora do Sebrae em Segipe e coordenadora do Projeto APIS. A Federação Apícola de Sergipe (Fapise) e a Cooperativa englobam mais de dez associações, com cerca de quatro mil pessoas. "O mel é fruto do trabalho dos integrantes das associações, que negociam seus produtos através da Cooperativa. Vale

destacar o apoio incondicional do Sebrae que, por meio do projeto APIS, vem trabalhando em parceria com a Federação e a Cooperativa em prol da apicultura sergipana", relata Ananias Rezende, presidente da Cooperativa Apícola de Sergipe.

Fonte: Sebrae Brasil - Notícias - 20/09/2011 - Serviço: Sebrae em Sergipe - (79) 2106.7758 - www.se.agenciasebrae.com.br - Central de Relacionamento Sebrae: 0800 570 0800 -

---

9 - Queimadas atrapalham o ciclo de produção de mel das abelhas

As queimadas provocadas pelo período de falta de chuvas e de baixa umidade prejudicam o meio ambiente e trazem prejuízos para o agronegócio. Mas o que muita gente não sabe, é que elas também mexem com o ecossistema. As queimadas destroem a vegetação e as flores que são tão importantes para o ciclo das abelhas e até mesmo as colméias. Em Passos, no Sul de Minas, a estimativa é de que a queda na produção de mel seja de pelo menos 40%.

Segundo o Corpo de Bombeiros, entre os meses de abril e agosto deste ano, cerca de 4,2 mil metros quadrados de área verde foram destruídos pelo fogo na zona rural. O mel é colhido na região uma vez por ano, justamente entre agosto e setembro por causa da florada, mas a vegetação queimada não deixa opção para a abelha polinizar as flores. Uma solução encontrada pelos apicultores tem sido manter metade da produção de mel em casa. É o que fez o apicultor José Mauro Souza. Ele pratica no quintal de casa a meliponicultura, onde extrai o produto de abelhas nacionais que não tem ferrão. "A vantagem é que não tenho problemas com roubo, com queimadas, incêndio dentro de casa", diz ele.

Fonte: EPTV - Campinas/SP - Notícias - 27/09/2011 -

---

10 - Produção de mel é bom negócio em MS

Clima favorável, abelhas resistentes a doenças, floradas abundantes e u0096 o mais promissor u0096 demanda maior que a oferta. Esses fatores fazem da produção de mel um bom negócio para apicultores de Mato Grosso do Sul. Para evidenciar essas potencialidades e propagar a qualidade dos produtos derivados das colmeias, a Federação de Apicultura e Meliponicultura de MS (Feams) realiza a I Feira Regional do Mel, de 07 a 09 de outubro de 2011, em Guia Lopes da Laguna. O evento tem apoio da Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul) e participação de apicultores de cinco municípios da região, que concentra o maior número de produtores de mel do Estado.

Mato Grosso do Sul tem aproximadamente 700 apicultores e produz cerca de 650 toneladas de mel por ano. u0093O que não atende a demanda de consumo, pois além do consumo normal, atendemos as escolasu0094, salienta o presidente da Feams, Gustavo Nadeu Bijos. E é na rede escolar que se encontra um grande mercado instalado, pois a legislação estadual inclui o mel como integrante obrigatório da merenda dos alunos. u0093Mel é um excelente negócio, basta gostar da atividadeu0094, ressalva o presidente da Feams.

Fonte: A Granja - Porto Alegre/RS - Capa - 29/09/2011 -

---

11 - Piauí. Holanda se destaca como importador dos produtos do Estado

A Política Real está atenta e teve acesso. A Holanda ultrapassou os Estados Unidos da América na lista dos principais países de destino das exportações piauienses no período de janeiro a agosto, de

acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O país já comprou U$ 14.157.419,00 no acumulado do ano, ou cerca de R$ 22 milhões, ficando agora no segundo lugar em participação, com 13,3%.

A China continua liderando a lista, com 43% do total. Até o mês de julho, os E.U.A. eram o segundo maior comprador, com uma participação de 16%. Agora, com a participação de 13,2%, os americanos ficaram na terceira posição dentre os principais países de destino das exportações do Estado. Houve um aumento significativo também na participação chinesa de um mês para o outro. Até julho, a China tinha comprado o equivalente a R$ 46,7 milhões. Em agosto já foram R$ 74,9 milhões.

Em agosto, a balança comercial do Piauí fechou com saldo positivo de U$ 4.784.000,00, aproximadamente, R$ 7,6 milhões. No geral, os principais produtos exportados continuam sendo a soja, ceras vegetais e mel, nessa ordem. No entanto, alguns produtos se destacaram pela alta variação de 2010 para 2011, como é o caso dos diamantes, com aumento de 520%, e do granito, com 209%.

Fonte: Política Real - Brasília/DF – Notícias - 02/10/2011 -

---

12 - Estande Honey from Brasil ganha medalha de ouro em Buenos Aires

O projeto Honey from Brasil, parceria entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (ABEMEL), participou da Feira APIMONDIA realizada no período de 21 a 25 de setembro de 2011, em Buenos Aires, Argentina. Participaram da feira 21 empresas parceiras do projeto, que fizeram 1,6 mil contatos e fecharam US$ 1 milhão em negócios, com expectativa de mais US$ 15 milhões para os próximos doze meses.

Também passaram pelo estande brasileiro, que ocupou uma área de 150m², outros parceiros do projeto, como representantes da CBA (Confederação Brasileira de Apicultura), missões organizadas pelo SEBRAE, pesquisadores da EMBRAPA, representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abstecimento e de cooperativas e associações. As empresas expositoras foram:

A Realeria, Apiário Diamante, Apiário J. Siqueira, Apidouro, Apilani Máquinas e Equipamentos Técnicos, Apis Flora, Apis Nativa, Apis Vida, Breyer, Cearapi, Essenciale, Flora Néctar, Apiários Lambertucci, Minamel, Via Natural, Wenzel's Apicultura, Osjuan Indústria de Equipamentos Apícolas, Imesul, Weber Export, Natucentro e Laboratórios Jobim.

Premiações - O Brasil recebeu diversas premiações durante a APIMONDIA, dentre elas, a medalha de ouro no Concurso Internacional de Estandes, na categoria acima de 60m², destacando-se as características de comunicação e identidade visuais, atendimento e qualidade de produtos. Além desse prêmio, no Concurso de Méis Mundiais, a amostra do apicultor Manoel Pereira da Silva, remetida à Argentina com apoio da ABEMEL, recebeu menção honrosa na categoria méis multiflorais e o brasileiro Giorgio Venturieri, de Belém do Pará, ganhou medalha de prata no Concurso de Fotografias Apícolas.

A APIMONDIA - A APIMONDIA é um evento setorial que se destaca internacionalmente. Essa edição foi considerada uma das maiores nos últimos anos, tendo 188 expositores provenientes de 76 países, ocupando uma área de 2.800m². O evento recebeu, nos seus cinco dias de duração, 8.437 visitantes oriundos de mais de 100 países. O projeto Honey From Brasil participou também da

edição anterior da feira.

Degustação - Para movimentar a área brasileira foi realizada uma degustação de méis na tarde do dia 24 de setembro e aqueles que prestigiaram o setor apícola nacional foram presenteados com colheres cata-mel produzidas por associação de pequenos artesãos do Nordeste brasileiro. A ABEMEL firmou parceria com a Ética, empresa que trabalha para promover o desenvolvimento sustentável em comunidades menos favorecidas e que cria oportunidade de emprego e renda através da comercialização dos produtos desenvolvidos pelas comunidades de artesãos.

Durante o período de planejamento e organização do evento, o Adido Agrícola do MAPA na Argentina teve participação importante, articulando junto às autoridades argentinas, um modelo de certificado sanitário internacional específico, para uso exclusivo no evento, facilitando a entrada de produtos apícolas brasileiros no país. Para informações, entre em contato com a ABEMEL - Flávia Salustiano - gerencia@abemel.com.br

Fonte: Apex Brasil - site - Porto Alegre/RS - Noticias - 30/09/2011 -

---

13 - Argentina: catarinenses participam do Congresso Mundial de Apicultura

Buenos Aires/Argentina - O chefe da Epagri/Cidade das Abelhas, médico veterinário Walter Miguel e o técnico do Escritório Municipal de Itaiópolis, Enio Cesconeto representaram a Empresa no Congresso Mundial de Apicultura, que aconteceu entre os dias 22 e 27 de setembro em Buenos Aires (Argentina). Entre os dias 3 e 7 de outubro será realizada reunião no Centro de Treinamento de Videira para repassar as informações deste evento e elaborar em conjunto com os técnicos do setor apícola planos estratégicos regionalizados.

Miguel e Cesconeto realizaram um planejamento objetivando captar o máximo de informações para repassá-las aos técnicos que permaneceram no Brasil. Foram assistidas 55 palestras, que tiveram duração de 20 a 30 minutos cada uma, além da participação em uma mesa redonda e mais de 1.500 fotos capturadas das projeções das palestras e dos estandes que, montados, compuseram 50 palestras, subdivididas por temas.

“Também coletamos material informativo, mantivemos contatos internacionais e nacionais com vistas a parcerias na área apícola”, informou Walter Miguel que acredita ter conseguido obter uma percepção macro da atividade apícola globalizada e farto material, que será disponibilizado aos técnicos do setor para ampliar conhecimentos.

“Se as parcerias alinhavadas se efetivarem e seguirmos este planejamento regionalizado com ações objetivas e de forma coordenada, estaremos iniciando um novo ciclo em termos de extensão apícola”, acredita Walter. As inscrições no Congresso de Walter e Enio foram patrocinadas pela Federação das Associações dos Apicultores de Santa Catarina (Faasc), por iniciativa do presidente Nésio Medeiros. A comitiva catarinense era composta por 50 apicultores.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 30/09/2011 -

---

SEAB
DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br